

**AICOPA**

Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores

# CONSTRUÇÃO & MATERIAIS

BOLETIM INFORMATIVO 166

DEZEMBRO DE 2022



## Nesta Edição

Editorial.2

Espaço do Associado: Porta R Edificações , S.A .4

Taxas Euribor voltam a subir pela sétima sessão . 5

Aprovada taxa sobre lucros excessivos das empresas .5

Construtores Açorianos consideram ser urgente rever a Lei do Arrendamento.6

Inflação sobe nos Açores para 6,45% .6

BCE fará mais subidas de juros para controlar a inflação.7

Atividades .8

Obrigações Fiscais.8

**AICOPA**

Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores

A AICOPA DESEJA-LHE UMAS

**BOAS FESTAS**

**E PRÓSPERO ANO NOVO**



## Editorial:



**Eng.º Francisco Fernandes**  
**Diretor do Laboratório**  
**Regional de Engenharia**  
**Civil**

Os Açores têm sido fustigados por uma série de acontecimentos exógenos que alteraram o equilíbrio deste arquipélago, a sua relação com o território nacional e o resto do mundo. A pandemia Covid19, mostrou à humanidade que é possível adaptarmos e alterarmos significativamente o nosso modo de vida se assim o quisermos ou precisarmos.

Foi demonstrado que as fronteiras do conhecimento, desenvolvimento e inovação não são estáticas e que os seus limites podem ser desafiados, trabalhando em equipa, cooperando, partilhando o conhecimento, fazendo uso de toda a tecnologia existente e em desenvolvimento.

No rescaldo da pandemia eis que surge um novo acontecimento, uma guerra no coração da Europa com repercussões globais e consequências previsivelmente mais impactantes do que a Covid19.

O bloqueio dos fornecimentos de energia e matérias-primas e as configurações de forças geopolíticas decorrentes desta situação estão a provocar um aumento generalizado dos preços em todos os sectores de atividade, uma inflação histórica e uma série de outras consequências, muitas delas não totalmente quantificadas.

Os Açores são novamente chamados a responder e a superar este desafio. Integrados num país com uma projeção transatlântica e num espaço europeu que confere apoio e proteção, conseguirão ultrapassar todas as dificuldades que virão.

A Engenharia desempenhará um papel fundamental no apoio à resolução dos problemas que nos estão a ser colocados, através da otimização e desmaterialização de processos, do desenvolvimento de tecnologias inovadoras e sua adequação a cada ambiente e localização.

Ao nível da Engenharia Civil o aumento dos preços das matérias-primas, energia e materiais de construção e a falta de mão-de-obra são os dois principais constrangimentos identificados pelas empresas do setor.

Efetivamente, e de acordo com o último Inquérito da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas à situação do setor, relativo ao segundo trimestre de 2022, publicado na última edição da revista INGENUM da Ordem dos Engenheiros, “o

*aumento dos preços das matérias-primas, energia e dos materiais de construção foi o principal constrangimento identificado, assinalado por 71% das empresas que operam no segmento das Obras Públicas e 82% das empresas no segmento de Obras Privadas. A falta de mão-de-obra especializada é a segunda dificuldade mais identificada, indicada por 66% e 79% das empresas dos segmentos de Obras Públicas e de Obras Privadas, respetivamente”.*

Não obstante ter ocorrido o número mais elevado de sempre de colocações de estudantes no Ensino Superior, na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, os cursos de engenharia civil apenas conseguiram colocar perto de 60% do número total de vagas oferecidas, 500 em 855 vagas.

Mesmo registando-se uma forte procura de engenheiros civis por parte das empresas e instituições públicas, e verificando-se um crescimento das atividades relacionadas com os Atos de Engenharia Civil, a procura dos cursos desta especialidade de engenharia continua muito aquém das necessidades.

É necessário definir uma estratégia para o futuro sustentável da construção. Para este efeito, estão a decorrer inúmeros projetos e iniciativas de âmbito nacional e internacional, mas o nível regional e local serão determinantes para o sucesso e adequação da aplicação destas estratégias.

**Ficha técnica**

**PROPRIEDADE:** Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas dos Açores **SEDE:** Estrada Regional dos Portões Vermelhos, nº 20 - 9560-450, Lagoa **TELF:** 296 284 733 **EMAIL:** aicopa@aicopa.pt **INTERNET:** www.aicopa.pt **DIREÇÃO:** Alexandra Bragança **IMAGEM (DIREITOS RESERVADOS):** Valor.globo.pt(Capa); compara.pt (Página 6) **PAGINAÇÃO:** Márcia Tavares **PERIODICIDADE:** Trimestral

O quadro comunitário, Horizonte Europa, já por si desafiante, exponencialmente incrementado pelo Plano de Recuperação e Resiliência, obrigará o Estado, as empresas, as associações e a sociedade em geral a um reforço e adaptação da sua atividade, mas será também uma oportunidade para o sector.

Um passo importante foi dado com a concentração da gestão das obras públicas num único departamento do Governo dos Açores, a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, criando sinergias que promovam uma mais eficaz e profícua gestão do investimento público em matéria de obras públicas, uniformizando os procedimentos e adotando medidas de rentabilização de recursos humanos e financeiros adequados.

Os Açores face ao seu posicionamento e distribuição arquipelágica e dependência de importação de produtos, afigura-se como um laboratório único para implementação de soluções que diminuam a dependência de matérias-primas e produtos de construção civil e fomentem a circularidade e redução de desperdício do sector.

Para cumprir este desiderato, no âmbito da formalização da assinatura da Cartilha de Sustentabilidade dos Açores por parte da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, foram identificados e assumidos três compromissos públicos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, sendo de ressaltar, no que diz respeito ao sector da construção, o objetivo de assegurar a manutenção evolutiva de um Marketplace de Economia Circular no setor da Construção, através da Plataforma Re-Build17.

A Plataforma Rebuild17, corolário de um projeto que teve como promotor o Laboratório Regional de Engenharia Civil, pretende fomentar a circularidade no sector da construção civil e permitir a redução das necessidades de importação de matérias-primas e produtos de fora da Região, criando condições para agilizar a comunicação entre todos os stakeholders envolvidos neste processo e fomentando a utilização de RCD's em produtos que possam ser utili-

zados no mercado da construção, incrementando a circularidade e a resiliência deste sector.

Será necessário repensar a forma de planear e executar as obras. De igual modo, quanto mais a montante forem definidas as novas metodologias e os fatores de inovação, mais eles serão impactantes. Por esta razão, Dono de Obra e Projetista desempenham um papel determinante para que ocorra uma relevante evolução e inovação na indústria da construção civil.

Uma tendência do setor é a mineração urbana, também conhecida por *urban mining*, na qual uma zona urbana passa a ser vista como um potencial armazém de matérias-primas, a partir do qual se poderão obter materiais para projetos novos ou realizar projetos em função das matérias-primas existentes na área envolvente.

Relacionado com esta tendência temos o processo de desconstrução ou demolição seletiva, que se caracteriza pelo desmantelamento cuidadoso de um edifício, de modo a possibilitar a recuperação de materiais e componentes da construção, promovendo a sua reutilização e reciclagem. A desconstrução abre caminho à valorização e reutilização de elementos e materiais de construção que de outra forma seriam tratados como resíduos sem qualquer valor, e removidos para locais de depósito por vezes não autorizados para esse fim.

A qualidade do projeto é apontada como um fator determinante para atingir o sucesso na construção. O Building Information Modelling (BIM) surge, neste setor, como uma solução de modernização e reestruturação da indústria, integrando a fileira da construção, estimulando a colaboração, incentivando a desmaterialização e elevando a importância de melhores desempenhos e processos mais eficientes. Por um lado, o BIM é uma tecnologia 3D que representa virtualmente um edifício ou uma infraestrutura e incorpora toda a informação existente e que é gerada ao longo do seu ciclo de vida. Por outro lado, é uma metodologia de trabalho mais colaborativa, que implementa processos mais ágeis, capaz de valorizar a

informação gerada como até hoje nunca foi conseguido na indústria da construção.

Num mundo em constante transformação, as próximas décadas da indústria da construção serão seguramente influenciadas pelos desenvolvimentos nas áreas dos materiais, da informática, do processamento de dados, da industrialização e da automação. A pré-fabricação é, hoje em dia, uma alternativa de construção segura, durável e arquitetonicamente versátil. Uma forma industrializada de construção com diversas vantagens, pois permite incorporar, de forma mais rápida, económica, adequada e sustentável, a inovação em materiais, sistemas e processos.

A produção em fábrica significa processos de fabrico racionais e eficientes, controlo de qualidade, trabalhadores qualificados, repetição de tarefas, e menor custo de mão-de-obra por m<sup>2</sup> devido à automação do processo de produção. Deste modo, a industrialização da construção transfere a maioria dos trabalhos do local da obra para a fábrica. Este será, seguramente, um caminho para a evolução do sector da construção civil.

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas e do seu Laboratório Regional de Engenharia Civil, em colaboração com todo o sector da construção civil e obras públicas, será parte integrante da evolução para um sector de construção civil mais sustentável, incrementando a utilização de produtos que contenham materiais endógenos e resíduos de construção e demolição, um sector mais industrializado, informatizado e automatizado, fazendo uso da tecnologia BIM e incorporação de processos de pré-fabricação, um sector mais circular que incorpore em obras novas e obras de reabilitação a abordagem da desconstrução e que considere as zonas urbanas construídas como um potencial armazém de matérias-primas para utilização em futuros projetos.

Termino desejando a todos os associados da AICOPA um Santo e Feliz Natal e um promissor ano de 2023.



## Espaço do Associado

### Ficha do Associado

#### Denominação:

Porta R Edificações Urbanas, S.A.

#### Data de Constituição:

2003

#### Natureza Jurídica:

Sociedade Anónima

#### Atividade:

CAE (principal)— 41200 - Construção de Edifícios (residenciais e não residenciais)

#### Contatos:

Rua de São Miguel, 29

9500-244 Ponta Delgada

#### Telf:

296 288 480

#### Email:

porta-r@porta-r.pt



**Eng.º Rui Galante à esquerda e Eng.º José Pedro Sousa à direita— Administradores**

**Como caracterizaria a “Porta R – Edificações Urbanas, S.A.” relativamente à sua área de negócio e que balanço geral faz da actividade da empresa desde a sua constituição?**

A Porta R – Edificações Urbanas, S.A. (Porta R) é uma pequena e média empresa (PME) regional do sector da construção civil e obras públicas fundada em Maio de 2003.

Durante o seu percurso, que contará com 20 anos de actividade em 2023, a Porta R, até ao ano de 2019, focou-se essencialmente na reabilitação urbana, na qual possui um vasto portfolio, conseguindo, ao longo do seu percurso, consolidar a sua posição no mercado de uma forma estável e credível. Por este trajecto, a Porta R tem vindo desde 2019 a apostar na melhoria do seu quadro técnico, facto que hoje lhe permite desenvolver a sua actividade em obras de maior

dimensão e responsabilidade com merecida confiança.

O crescimento e desenvolvimento alcançado pela Porta R só foi possível graças às relações de confiança estabelecidas com os clientes, fornecedores, subempreiteiros e demais colaboradores.

Em Janeiro de 2022 a Porta R, tendo presente a alteração da sua estrutura accionista, isto em conjunto com a empresa Ask4tradition, Lda., constitui um grupo empresarial com cerca de 120 colaboradores, ocupando um lugar de destaque no mercado no sector da construção civil e obras públicas.

A Administração e os Accionistas do grupo já anunciaram que no início de 2023 o grupo irá crescer com a inclusão de uma empresa com competências estratégicas, situação que nos permitirá oferecer ao mercado uma melhor

resposta e com maior amplitude.

**De que forma a “Porta R – Edificações Urbanas, S.A.”, procura diferenciar-se no mercado face aos seus concorrentes?**

Não obstante o crescimento verificado, a Porta R não esquece o seu foco no que respeita às suas características, procurando sempre dar continuidade numa construção com qualidade, em harmonia com os clientes e no exacto cumprimento dos seus contratos.

Sem esconder o objec-



**Casa de Belém—Futuro Hotel by Marriott**

tivo de crescer como empresa de referência no sector da construção civil e obra públicas, a Porta R entende que investir cada vez mais na sua organização interna é, sem dúvida, um factor fundamental não só para a qualidade que pretende oferecer aos seus clientes, mas também para a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores, assim como para a criação de valor.

O cumprimento da responsabilidade social empresarial é encarado pela Porta R como um factor essencial nos dias de hoje sem o qual as empresas terão muitas dificuldades em se posicionar no mercado.

Tal como todas as empresas, A Porta R, nos dias



de hoje, está a aprender a mudar e de forma célere. As organizações do presente têm forçosamente de ser adaptáveis e possuir agilidade organizacional com intuito de poder tomar a decisão certa, no local certo e na altura certa.

O sucesso empresarial passa, sem qualquer dúvida, por possuir desde logo alinhamento e autonomia assentes numa estratégia.

O plano estratégico do grupo na qual a Porta R se insere, visa não só aumentar a capacidade e qualidade da empresa, enquanto construtora,

**PORTA R**  
EDIFICAÇÕES URBANAS S.A.

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº 72789-PUB

como também investir na promoção imobiliária diferenciada e com recurso a parceiros estratégicos.

### Qual o balanço que faz de 2022 e as suas perspectivas para 2023?

Em virtude do quadro comunitário que terminará no Verão de 2023, a Porta R teve no ano de 2022, grande parte da sua capacidade de produção afectada ao mercado de capitais privados, na sua maioria relacionados com o investimento no sector do turismo.

Neste sentido, o balanço referente ao ano de 2022, embora se possa considerar como sendo positivo, foi manifestamente condicionado pelo aumento abrupto dos preços da matéria-prima que dificultou e atrasou, seriamente, a celebração de contratos de empreitada e, por outro lado, a escassez de mão-de-obra qualificada impediu o ritmo desejável dos trabalhos.

Para o ano de 2023 e no que respeita a obras provenientes de capital privado, espera-se um primeiro semestre muito forte, com muito intensidade e desafiante, mas, infelizmente,



“Casa de Belém” - futuro Hotel Delta by Marriot

com tendência para um abrandamento no segundo semestre.

A Porta R no ano de 2023 tem a expectativa de aumentar o volume de obras públicas, de modo a poder complementar uma eventual quebra de investimento privado, resultante do panorama económico actual caracterizado, sobretudo, pela inflação e aumento das taxas de juro que se espera ser coisa breve e com o menor impacto possível.

## Noticias

### Taxas Euribor voltam a subir pela sétima sessão

As taxas Euribor voltaram ontem a subir, pela sétima sessão consecutiva, a seis e a 12 meses, para novos máximos desde janeiro de 2009 e dezembro de 2008, respetivamente, enquanto o prazo a três meses baixou.

A taxa Euribor a seis meses, a mais utilizada em Portugal nos créditos à habitação e que entrou em terreno positivo em 6 de junho, pela sétima sessão consecutiva, para 2,703%, mais

0,002 pontos e um novo máximo desde janeiro de 2009.

A média da Euribor a seis meses subiu de 1,997% em outubro para 2,321% em novembro, estando a média no atual mês nos 2,533%. A Euribor a seis meses esteve negativa durante seis anos e sete meses (entre 6 de novembro de 2015 e 3 de junho de 2022).

No prazo de 12 meses, a Euri-

bor também subiu hoje, pela sétima sessão consecutiva, ao ser fixada em 3,265%, mais 0,027 pontos do que na sexta-feira e um novo máximo desde dezembro de 2008.

Após ter disparado em 12 de abril para 0,005%, pela primeira vez positiva desde 05 de fevereiro de 2016, a Euribor a 12 meses está em terreno positivo desde 21 de abril.

Fonte: Açoriano Oriental

### Aprovada taxa sobre lucros excessivos das empresas

O parlamento aprovou, em votação final global, a taxa extraordinária que vai ser aplicada aos lucros excessivos das empresas dos setores energético e da distribuição alimentar, relativos aos anos de 2022 e 2023.

A medida, que resulta de uma proposta do Governo, teve os votos favoráveis do PS, Bloco de Esquerda, PAN e Livre, a abstenção do PSD e PCP e o voto contra do Chega e da Iniciativa Liberal.

Em causa está a aplicação de uma contribuição de solidariedade temporária (CST) aos setores da energia e da distribuição alimentar sobre os lucros excedentários apurados nos períodos de tributação que se iniciem nos anos de 2022 e 2023.

Para efeitos de aplicação desta taxa considera-se que constituem lucros excedentários a parte dos lucros tributáveis, relativamente a cada um dos períodos de tributação que excede-

dam o correspondente a 20% de aumento em relação à média dos lucros tributáveis nos quatro períodos de tributação com início nos anos de 2018 a 2021.

Assim, na parte em que excedam em 20% a média dos lucros tributáveis, as empresas serão chamadas a pagar uma taxa de 33%.

Fonte: Açoriano Oriental

## Construtores Açorianos consideram ser urgente rever a Lei do Arrendamento

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas dos Açores defende a aposta na reabilitação de edifícios devolutos no arquipélago para efeitos de arrendamento

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas dos Açores (AICOPA) considera ser urgente rever a Lei do Arrendamento, defendendo a aposta na reabilitação de edifícios devolutos no arquipélago para essa modalidade habitacional.

"Urge rever a Lei do Arrendamento, no sentido de se encontrar um ponto de equilíbrio entre os interesses dos proprietários e os interesses dos locatários, permitindo-se àqueles um rendimento que lhes permita efetuar obras de conservação do edificado e a estes aceder a um imóvel com condições dignas de acolher um agregado familiar a um preço aceitável, considerando o salário médio de um casal

em início de carreira", salientou a líder da organização que representa as empresas de construção açorianas.

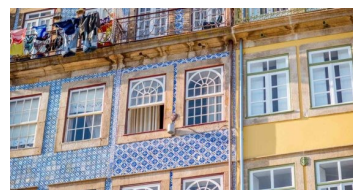
Alexandra Bragança faz notar que a solução para a disponibilização de habitação nos Açores "nem sempre passa pela nova construção, devendo apostar-se igualmente na reabilitação dos edifícios devolutos para efeitos de arrendamento". Assim - acrescenta -, por um lado, garante-se a existência de moradias "no mercado do arrendamento" e, por outro, "contribui-se para a manutenção do património dos respetivos proprietários".

Na perspetiva de Alexandra Bragança, o arrendamento deverá ser sempre encarado como uma alternativa à compra de habitação própria e permanente, habitação essa que "nem todos podem almejar alcançar, principalmente os casais mais jovens em início de vida em comum". AICOPA pede

"habitação condigna" com "apoios"

A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas dos Açores lembra que o Estado é o responsável pela criação de políticas públicas que permitam garantir habitação condigna a todos quantos dela precisam. Neste caso, sublinha, "criando apoios direcionados aos proprietários para que invistam nos imóveis urbanos e não se transformem, como muitos, em risco para a segurança dos municípios, e aos locatários a possibilidade de aceder ao arrendamento de uma habitação que reúna as condições necessárias ao acolhimento de uma família que dela necessite".

Fonte: Açoriano Oriental



## Inflação sobe nos Açores para 6,45%

A taxa de inflação média dos últimos doze meses nos Açores subiu para 4,54%, no país foi de 7,26%.

A taxa de variação homóloga regional foi de 6,45%, sendo a nacional de 9,94%. A taxa de variação mensal foi de 0,39% nos Açores e 0,26% no país.

Com efeito, segundo revelou ontem o SREA, a taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em novembro, do Índice de Preços no Consumidor, "Total", subiu para 4,54%.

As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes: "Restaurantes e

hotéis"(10,98%),"Transportes"(10,17%)e "Produtos alimentares e bebidas alcoólicas" (7,51%). Em sentido contrário, a única classe que apresentou uma variação média negativa foi a do "Vestuário e calçado" com -2,63%.

A taxa de inflação nacional foi de 7,26%. A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, "Total" de novembro, situou-se nos 6,45%, aumentando 0,18 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior. A taxa homóloga a nível nacional foi de 9,94%. A taxa mensal do índice de novembro, "Total", foi de 0,39%, crescendo 0,38 pontos percentuais

em relação ao mês de anterior. A classe "Produtos alimentares e bebidas alcoólicas", com 2,63%, foi a que mais se realçou no sentido da alta, enquanto no sentido da baixa surge a classe "Restaurantes e hotéis" com -4,74%. A taxa mensal a nível nacional foi de 0,26 %.

Fonte: Diário dos Açores



## BCE fará mais subidas dos juros para controlar inflação

O Vice-presidente do Banco Central Europeu disse ontem que o BCE vai fazer mais subidas das taxas de juro para levar inflação à meta de 2%, o que espera que aconteça no segundo semestre de 2025.

O Banco Central Europeu (BCE) vai fazer mais subidas das taxas de juro para levar inflação à meta de 2% e a amplitude dessas subidas dependerá dos dados económicos, segundo o vice-presidente da entidade monetária, Luis de Guindos.

Numa entrevista à Confederação Espanhola de Associações de Jovens Empresários (CEAJE), publicada ontem no 'site' do BCE, Luis de Guindos

afirmou que o BCE decidirá a subida das taxas de juro "reunião a reunião e segundo os dados", dada a grande incerteza atual. "Tal como anunciámos no mês de dezembro, haverá mais subidas, as necessárias até que a inflação esteja no caminho para o objetivo de 2%", afirmou o vice-presidente do BCE. De momento, com base nos dados atuais, o BCE espera que a inflação atinja o objetivo de 2% no segundo semestre de 2025.

Ainda na mesma entrevista, Luis de Guindos disse que o BCE prevê "uma recessão breve e pouco profunda na zona euro no final do ano", esperando que o crescimento volte no

segundo trimestre de 2023 e que assim permaneça em 2024 e 2025.

Na última reunião de política monetária, em 15 de dezembro, o BCE aumentou em 50 pontos base as taxas de juro diretoras, desacelerando assim o ritmo das subidas em relação às duas registadas anteriormente, que foram de 75 pontos base, respetivamente em 27 de outubro e em 8 de setembro.

A inflação na zona euro recuou um pouco em novembro, para 10% contra 10,6% no mês anterior, graças a uma moderação dos preços da energia.

Fonte: Açoriano Oriental



**Boas festas e feliz Ano Novo**

Tv. da Piedade 60D, Arrifes  
9500-373 Ponta Delgada  
Tel. +351 296 307 170  
Móvel. +351 912 225 659  
Email: [vecoacores@eduardofariaalda.pt](mailto:vecoacores@eduardofariaalda.pt)

## Atividades

### **AICOPA reúne com Presidente do Governo Regional dos Açores—Dr. José Manuel Bolieiro**

A Direção da AICOPA esteve no Governo Regional dos Açores no dia 16 de setembro reunida com o Senhor Presidente do de setembro a propósito do Plano e Orçamento da RAA para 2023.

### **AICOPA reúne com Secretário Regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública—Dr. Duarte Freitas**

No dia 10 de novembro, a Direção da AICOPA reuniu em audiência com o Senhor Secretário Dr. Duarte Freitas, para debater o PO Açores 2030.

### **AICOPA reúne com Grupo Parlamentar do Partido Socialista**

No passado dia 11 de novembro a Direção da AICOPA reuniu com o Grupo Parlamentar do PS, para debater as medidas apresentadas pelos deputados em Assembleia Legislativa, que podem salvar o emprego no setor da Construção Civil. Os deputados socialistas já haviam apresentado um pacote de medidas a implementar ainda este ano, tais como a redução da taxa de com-bustíveis (ISP), a criação de um fundo regional de capitalização de micro e pequenas empresas e de uma linha de crédito regional, com garantia bancária pública. Quanto a medidas aplicáveis diretamente ao setor o PS propõe a redução de custos com o apoio ao transporte de matérias-primas e de mercadorias.

### **Assembleia Geral para apresentação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2023.**

No dia 13 de Dezembro, a AICOPA reuniu em Assembleia Geral os associados, para apresentação do Plano de Atividade e Orçamento para o ano de 2023, o qual foi aprovado por unanimidade pelos sócios presentes.

## Obrigações Legais

### **Registo Central do Beneficiário Efetivo.**

Até 31 de dezembro, deve ser efetuada a confirmação da exatidão, suficiência e atualidade da informação de beneficiário efetivo constante do Registo Central do Beneficiário Efetivo (RCBE).

Com efeito, esta confirmação anual foi dispensada em 2021, mas volta a ter de ser feita em 2022, designadamente quanto a declarações existentes

no ano transato relativamente às atualizações de informação ao longo deste ano: alteração da identidade do beneficiário efetivo; atualização de dados quanto à identificação do beneficiário efetivo; informação quanto à entidade jurídica.

O registo deverá ser feito em: <https://justica.gov.pt/servicos/Registo-de>

[-Beneficiario-Efetivo](#)

Na sequência de alterações introduzidas ao regime jurídico do RCBE, salienta-se que as entidades que devam apresentar a Informação Empresarial Simplificada (IES) podem efetuar a confirmação da exatidão, suficiência e atualidade da informação constante do RCBE aquando daquela apresentação.

### **AT esclarece âmbito de aplicação do ATCUD – Código Único de Documento.**

A utilização do ATCUD - Código Único de Documento, estava prevista (de acordo com a Portaria n.º 195/2020, de 13 de agosto) para o início de 2021, mas acabou por ser adiada, primeiro para janeiro de 2022 e mais tarde para o mesmo mês de 2023, devido às dificuldades criadas pela pandemia e à

necessidade de permitir às empresas prepararem os seus sistemas de faturação eletrónica para a nova obrigação.

Na sequência de questões frequentes colocadas pelos contribuintes, a AT - Autoridade Tributária esclarece no seu portal da internet um conjunto de dúvidas relativas à menção do ATCUD,

obrigatória a partir do dia 1 de janeiro, em todas as faturas e outros documentos fiscalmente relevantes.

Informamos que é necessário comunicarem à AT as séries de todos os documentos fiscalmente relevantes para aposição do ATCUD a partir de 1 de janeiro de 2023